



## COMORBIDADES E TERAPIAS REALIZADAS POR MULHERES COM SÍNDROME DE FIBROMIALGIA

Armando Macena de Lima Junior – (Psicólogo autônomo)

Andressa Juliana de Oliveira – (Psicóloga autônoma)

Eduardo José Legal – Univali

Laryssa Ayala Nunes – Univali

[lary\\_ayala@hotmail.com](mailto:lary_ayala@hotmail.com)

**RESUMO:** A Síndrome de Fibromialgia (SFM) é uma doença crônica, caracterizada pela dor generalizada e acompanhada de alterações no sono, humor, sintomas cognitivos, fadiga crônica, e outros. Diante desta complexidade, o quadro demanda por ações interdisciplinares, com foco na promoção e educação em saúde. O objetivo desse estudo foi de investigar e descrever comorbidades e terapias realizadas por um grupo de mulheres com SFM. Utilizou-se a pesquisa descritiva e quantitativa, por meio de Questionário Sociodemográfico e Clínico, que coletou dados de comorbidades, medicamentos e terapias realizadas por 11 mulheres com SFM que participaram de um Projeto de Extensão de uma Universidade catarinense, entre 2017 e 2018. As respostas foram tabuladas e analisadas por meio de estatística descritiva. Os resultados indicaram: As comorbidades mais frequentes foram a Artrite (n=5) e Artrose (n=4), seguidas por Pressão alta (n=3) e Depressão (n=3). Com relação aos medicamentos, os antidepressivos foram os mais utilizados (n=8), contemplando os Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina, ou Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina. Em sequência, foram citados os Anti-inflamatórios (n=3), Antipsicóticos (n=3) e Anti-hipertensivos (n=3). Sobre os tratamentos não-farmacológicos, seis participantes relataram realizar hidroterapia. A Artrite e a Artrose foram as doenças mais citadas pelas mulheres, sendo a depressão e a hipertensão aparecendo em segundo lugar. Além disso, diversos medicamentos são utilizados por elas, sendo que a maior parte deles está de acordo com os as indicações encontradas em estudos sobre o tema. Os medicamentos de primeira linha, indicados para o manejo da SFM, são a Pregabalina (antiepilético), Duloxetina, Milnaciprano e Amitriptilina, estes três últimos, todos antidepressivos, se demonstraram os mais utilizados pelas participantes da presente pesquisa. Algumas participantes relataram o uso de Anti-inflamatórios, porém, é reportado na literatura que Anti-Inflamatórios Não esteroidais (AINEs) não possuem indícios de eficácia para a SFM. Entretanto, considerando que várias participantes possuem Artrite, pode-se hipotetizar que o uso dos anti-inflamatórios seja direcionado a esta comorbidade, visto que os AINEs são um dos tratamentos indicados para esta patologia. No que se refere as práticas terapêuticas, a maior parte das participantes realizava hidroterapia, sendo uma das atividades recomendada pela *European League Against Rheumatism* (EULAR) para a SFM, devido ao seu efeito sobre a dor, fadiga e bem-estar, com baixo custo e segurança. Diante dos achados, reforçamos a necessidade de desenvolvimento de ações interdisciplinares que ampliem a atuação com essa população, para além de ações focadas na redução de sintomas, mas que se pautem no princípio da Integralidade e na Promoção da saúde, buscando o uso assertivo de medicamentos, de acordo com a necessidade de cada pessoa, além da atenção interdisciplinar à este quadro tão complexo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fibromialgia; Comorbidades; Terapia; Medicamentos.